

PATERNALISMO OU LIBERDADE DE ESCOLHA? DISCUSSÃO DO COMPORTAMENTO DOS INDIVÍDUOS NO CONTEXTO DA PREVIDÊNCIA

PATERNALISM OR FREEDOM OF CHOICE? DISCUSSION OF THE BEHAVIOR OF INDIVIDUALS IN THE CONTEXT OF SOCIAL SECURITY

Wesley Mendes-Da-Silva
FGV/EAESP
mr.mendesdasilva@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste ensaio é apresentar e, ao mesmo tempo, discutir alguma literatura acerca da temática da poupança para aposentadoria. Os sistemas de seguridade reposam sobre duas finalidades precípuas: previdência e assistência. Enquanto a primeira é contributiva, dirigida à manutenção do estilo de vida e à preservação do padrão de consumo dos indivíduos, a segunda é destinada à evitação da pobreza. Os sistemas de previdência, por sua vez, enfrentam ao redor mundo uma crescente necessidade de reformas, tendo em vista especialmente a transição demográfica, na qual se observa o envelhecimento da população mundial. Ao mesmo tempo, em alguns países, tem-se atribuído maior ou menor liberdade de escolha para os indivíduos, segundo a tipologia de planos de previdência, diante disso, governos e empregadores exercem papel preponderante, na medida em que podem influenciar o comportamento dos empregados. O debate acerca do posicionamento que, tanto empregadores, quanto governos devem assumir ainda está distante da unanimidade e oscila entre correntes de pensamento que defendem um comportamento mais paternalista e outro mais libertário.

Palavras-Chave: Paternalismo; Liberdade; Previdência; Aposentadoria.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to present and at the same time, discuss some literature concerning the theme of saving for retirement. The systems of social security rely on two precípuas purposes: retirement and assistance. While the first contribution is directed to maintain the lifestyle and the preservation of the consumption patterns of individuals, the second is for the avoidance of poverty. Social Security systems, turn face around the world an increasing need for reforms, especially in view of the demographic transition, which shows the aging of the population. At the same time, in some countries has been attributed more or less freedom of choice for individuals, according to the type of pension plans, therefore, governments and employers play a preponderant role, in that they can influence the behavior of employees. The debate about the position that both employers and governments should take is still far from unanimous and oscillates between currents of thought that advocate a more paternalistic behavior and a more libertarian.

Key-Words: Paternalism; Freedom; Social Security, Retirement.

1. Introdução

O papel desempenhado pelos Governos no trato da aposentadoria é descrito sob um modelo de comportamento pendular. Este comportamento, em algumas ocasiões, tende a assumir uma postura mais próxima de paternalismo, noutras, tende a um comportamento mais liberal, no qual os indivíduos teriam mais liberdade para constituir suas reservas

pessoais para momentos de crise e de aposentadoria. Um aspecto relevante é que, ao menos segundo uma parcela da literatura disponível acerca dessa temática, parece que uma postura mais paternalista dos governos está associada a momentos de crescimento econômico menos acelerado. Em contrapartida, quando em momentos de crescimento econômico mais expressivo, há uma maior tendência do governo de influenciar menos na constituição de reservas para a aposentadoria. A mudança da constituição em 1988 produziu um direcionamento para maior responsabilidade dos indivíduos na formação da poupança previdenciária.

No contexto brasileiro, verifica-se, ao mesmo tempo, um franco crescimento do mercado de capitais, bem como explícita transição demográfica, o que, a princípio, indicaria o movimento pendular com tendências a um comportamento mais liberal. Diante desse cenário, sugere a necessidade de maior atenção à matéria de que trata a aposentadoria, associada, inclusive, ao crescimento do mercado de previdência privada.

Em síntese, o panorama de crescimento econômico aparentemente consistente do Brasil permite ao Governo a possibilidade de assumir um papel menos paternalista no trato da questão da previdência (deixando sob a responsabilidade dos indivíduos a constituição de poupança para manutenção de padrão de consumo). Contudo, a realidade apresenta uma baixa participação de indivíduos em investimentos de previdência privada ainda que existam condições que suportariam a suposição de uma tendência a um crescimento expressivo para o mercado de previdência privada.

Adicionalmente, existe na literatura sobre constituição de poupança, de acordo com a abordagem comportamental, idéias de que os indivíduos decidem acerca da alocação de recursos mediante a interação de três fatores: i) segurança, ii) potencial e iii) aspiração. Ou melhor, do comportamento do Governo, com respeito à poupança, dependeria o comportamento de escolhas que os indivíduos fazem em relação aos seus recursos e às suas projeções econômicas com relação ao futuro. E ainda, como consequência do comportamento dos indivíduos, tem-se o nível de atividade no mercado financeiro. Diante disso, buscar um melhor entendimento do comportamento do governo em relação à previdência parece ser matéria relevante no entendimento dos indivíduos que, por extensão, influenciam o nível de atividade no mercado de capitais (como consequência da poupança).

2. Sistemas de previdência, porquê?

A par de que os sistemas de previdência são necessários para a homeostase da sociedade, também, é bem verdade que, tanto nos países desenvolvidos, quanto nos países em desenvolvimento, na ótica de Tafner e Giambiagi (2007, p. 18) é necessário reestruturar os sistemas de previdência, tendo em vista especialmente: (i) condições macroeconômicas, i.e. crescimento da produtividade e da taxa de juros; (ii) evolução do mercado de trabalho, i.e. nível e composição do emprego; (iii) transição demográfica, i.e. aumento da expectativa de vida; (iv) critérios de contribuição de elegibilidade, i.e. alíquotas de contribuição, idade de aposentadoria, tempo de contribuição, entre outros.

Do ponto de vista da tipologia, os sistemas de previdência podem ser classificados segundoⁱ:

- Contribuição Definida (CD) ou Benefício Definido (BD);
- Regime de repartição ou Regime de capitalização;
- Atuarialmente justo ou não.

Na ótica de Ferreira (2007, p. 69), a respeito das justificativas para a existência dos sistemas de previdência, existem basicamente três categorias, sendo que os dois primeiros grupos consistem em hipóteses que conduzem às teorias normativas (por que o governo deve intervir), o último grupo refere-se às teorias positivas (por que o governo, de fato, intervém). De acordo com o modelo, no primeiro plano, os sistemas de previdência existiriam como resultado da benevolência dos governos (papel paternalista); o segundo tipo seria uma tentativa dos governos de corrigir ineficiências dos mercados. Uma terceira categoria de justificativas estaria baseada na assunção de que os sistemas de previdência não existiriam como um resultado do comportamento paternalista dos governos, mas em decorrência de coalizões entre grupos de eleitores ou atuação de grupos de pressão.

3. O papel exercido pelo governo

Existem trabalhos na literatura acerca do tema da previdência que apresentam o comportamento do governo como um movimento pendular entre uma postura paternalista e uma outra que conferiria maior liberdade aos indivíduos para decidir sobre a manutenção

de seu estilo de vida futuro. Ainda para Ferreira (2007, p. 70), governos paternalistas interferem na alocação de recursos das pessoas, especialmente com a intenção de influenciar suas escolhas em termos de bens meritórios (e.g. cinto de segurança, o não consumo de drogas e cigarros), por meio de regulação, subsídio ou tributação. Kahneman (2003) argumenta que existe interesse especial de pesquisadores no campo do comportamento econômico no *framing effect* (impacto do contexto no comportamento de escolha). Isto é, a escolha entre duas alternativas A e B é afetada pelo forma com a qual A ou B é colocada no *default* da alternativa. Kahneman, complementarmente, ilustra, com um exemplo simples, a influência da atitude passiva dos indivíduos perante o *default*, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Resultado da atitude passiva dos motoristas perante situação de *default* nos Estados Unidos

Este quadro resume o exemplo apresentado por Kahneman (2003, p. 1459) para ilustrar o efeito da atitude passiva de motoristas de dois estados norte-americanos, Pensilvânia e New Jersey, perante um *default*. Tanto num estado, quanto no outro, o motorista deve escolher entre duas alternativas de cobertura do seguro contra acidentes. Isto é, os indivíduos, segundo esse autor, tenderiam a permanecer na alternativa de *default*, sendo menos freqüente a atitude ativa, ainda que isto signifique perda de riqueza. Johnson e Goldstein (2003) examinam outras extensões do *framing effect* no comportamento de escolha dos indivíduos.

Localidade dos EUA	Situação <i>default</i>	Resultado da atitude dos indivíduos perante o <i>status quo</i> (% dos motoristas que optam por cobertura total)
Penn	Automaticamente inscritos (ou eleição negativa) em um programa de direitos irrestritos, mais dispendioso em decorrência de cobertura total de acidentes.	79% dos motoristas na Pensilvânia permanecem no programa mais dispendioso, gastando cerca de US\$450.000/ano com cobertura naquele Estado.
NJ	Incialmente são inscritos em um programa de direitos restritos (menos dispendioso inicialmente) em termos de cobertura, devem, por iniciativa própria, procurar a administração pública, para migrar para o programa de cobertura mais ampla.	30% dos motoristas de New Jersey optam pelo seguro total.

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em argumentos de Kahneman (2003, p. 1459).

Nesse sentido, o comportamento dos indivíduos com respeito à poupança constituiria oportunidade de atuação paternalista do governo com vistas ao incentivo do comportamento previdente das pessoas. A respeito da incapacidade dos indivíduos na constituição adequada de poupança podem ser elencados: i) atribuição de maior relevância para o presente de que ao futuro (os investidores são míopes ou decidiram sob

racionalidade limitada); ii) não dispor de informações necessárias para o julgamento das necessidades futuras (Whitehouse, 2000); iii) não saber investir para o longo prazo (especialmente, por desconhecer oportunidades de investimento). Nos dois últimos casos existiria alguma falha de mercado que torna os indivíduos incapazes de alocar recursos (consumo e poupança) adequadamente, fazendo escolhas intertemporais.

Com relação à idéia de que os indivíduos pouparam de forma inadequada por racionalidade limitada, mas sim porque contam com programas de renda mínima, sustentados com recursos previdenciários, por ocasião da aposentadoria, Scholz, Seshadri, Khitatrakun (2006), examinaram dados norte-americanos e concluíram que 80% das famílias nos Estados Unidos possuem riqueza superior ao nível julgado ótimo à luz das estimativas de probabilidades de morte e de preferências por herança.

No Brasil, nos últimos 15 anos, tem-se observado crescimento e desenvolvimento econômico, associado a alguma estabilidade. Como exemplo desse desenvolvimento, o mercado de capitais brasileiro exibe taxas de crescimento inéditas. Diante desse cenário econômico, que ocorre simultaneamente com uma clara mudança do perfil demográfico do país que, por extensão, tem sido motivo de acaloradas discussões ao redor da necessidade da reforma da previdência, parece oportuno ponderar alternativas para o comportamento do governo junto à proteção do padrão de consumo futuro dos indivíduos. Em resumo, a par do crescimento econômico experienciado pelo Brasil, é relevante discutir os prováveis impactos de maior ou menor liberdade de escolha sobre as taxas de poupança da população brasileira. Contudo ainda não existe unanimidade quanto a essa questão, adiante abordada.

4. Impacto do paternalismo e da liberdade de decisão sobre as preferências

Existem linhas de raciocínio diametralmente opostas a respeito do papel do governo, bem como do empregador, junto aos empregados: i) Liberdade de escolha e ii) Paternalismo. Desse modo, conforme Choi, Laibson, Madrian e Metrick (2002) e Madrian e Shea (2001), empregadores, sob a expectativa de que seus empregados pudessem aumentar o seu nível de poupança, decidiram adotar uma estratégia simples: em lugar de consultar os empregados quanto ao seu interesse de participar do plano 401(k)ⁱⁱ, esses empregadores

assumiram que seus empregados desejavam participar do citado plano e, então, inscreveram todos automaticamente, sem que os empregados tivesse a oportunidade de escolher outra alternativa. Com essa simples mudança da situação de *default* observou-se um significativo aumento da quantidade de optantes pelo plano 401(k).

Por outro lado, em lugar de alterar a regra para a situação de *default*, alguns empregadores, segundo Thaler e Benartzi (2004) têm utilizado de processos de convencimento expontâneo, e.g. exibição de novelas, como resultado da liberdade de escolha pelo plano ao longo do tempo, conferida aos empregados, observou-se um aumento expressivo das taxas de poupança por parte dos empregados. Adicionalmente, a confrontação dos dois posicionamentos, paternalista e concessão deliberada de escolha, é abordada por Sustein e Thaler (2003).

5. Discussão comparada

O Quadro 2 resume os principais aspectos observados nos textos selecionados para abordar a questão do paternalismo e da liberdade de escolha de empregados em termos de vínculo com plano de pensão. Desse modo, estão sistematizados os conteúdos dos trabalhos realizados por: Sustein e Thaler (2003); Choi et al.(2002); Madrian e Shea (2001); Thaler e Benartzi (2004); Thaler e Benartzi (2007).

Decerto, reformas são esperadas para os planos de previdência ao redor do mundo, no Brasil não é diferente. Contudo, o tema abordado neste ensaio é o papel que o caráter paternalista/libertário do comportamento de governo e empregadores pode exercer sobre o comportamento dos indivíduos com vistas à manutenção de seu padrão de vida. Partindo do conteúdo do Quadro 2, não fica pouco evidente que a interação entre paternalismo e liberdade de escolha figura como um aspecto contributivo para o êxito dos planos de previdência.

Isto é, em algum grau, a inércia, a tendência a permanecer na situação *default*, o *framing effect*, o *status quo*, conforme a utilização por parte de governo e empregadores pode contribuir/prejudicar para/o êxito dos programas. Nesse sentido, Sunstein e Thaler (2003) destacam a relevância da interação entre instituições públicas e privadas no encorajamento da poupança, bem como na superação das limitações das pessoas no

processamente de informações relevantes para tomada de decisões ótimas no contexto da formação de poupança.

Choi *et al.* (2002), por sua vez, concentram alguma discussão acerca das limitações das pessoas com respeito a refletir suas convicções em ação efetiva. Por vezes, os empregados conscientes de que deveriam (talvez, pudessem inclusive) poupar mais, não o fazem essencialmente por não conseguirem vencer o desejo pelo consumo imediato. Então, Thaler e Benartzi (2004) propõem o SMT, um sistema destinado a ajudar as pessoas a vencer suas limitações em termos de ação efetiva (o que tem ficado conhecido como déficit de auto-controle, ou *efeito meio-coração*).

Segundo resultados reportados por Thaler e Benartzi (2004), parece que as escolhas das pessoas podem ser influenciadas pelo comportamento de agentes externos, como o empregador e o governo. Ou melhor, utilizando-se das próprias limitações (que, por vezes, são nocivas) de comportamento das pessoas, podem ser criados mecanismos apoiados nessas limitações, a fim de conduzir as pessoas a obter resultados satisfatórios em termos de poupança. Ademais, todos os textos abordados convergem em pelo menos um ponto: a teoria econômica clássica assume pressupostos de racionalidade e de capacidade de processar informações, as quais levam a tomadas de decisão ótima e que, freqüentemente, não se verifica.

Então, esses mesmos desacertos de procedimento, uma vez entendidos pelos planejadores, podem ser empregados de forma a proteger os empregados de sua própria limitação no que se refere à tomada de decisão de poupança com fim de aposentadoria.

Quadro 2 – Resumo comparativo dos trabalhos relacionados ao tema dos impactos do paternalismo sobre a poupança

Este quadro destina-se a confrontar, resumidamente, os principais aspectos relativos aos trabalhos considerados, acerca da temática em análise: a influência do paternalismo e de uma maior concessão de liberdade de escolha pra os indivíduos em relação à constituição de poupança, com vistas à manutenção de seu padrão de consumo, bem como de seu estilo de vida futuro. Na primeira coluna à esquerda, encontram-se relacionados os autores, na segunda coluna os argumentos básicos a partir dos quais foram desenvolvidos os trabalhos confrontados, na terceira coluna estão arrolados os objetivos declarados pelos autores na feitura dos trabalhos, na quarta coluna o método de trabalho empregado no desenvolvimento das pesquisas, e, na última coluna, à direita, encontram-se os principais resultados alcançados, bem como as principais considerações finais apresentadas pelos autores de cada um dos trabalhos debatidos.

Autores	Argumentos básicos	Objetivo(s) do trabalho	Método	Principais resultados e Considerações finais
Sunstein e Thaler (2003)	<p>#1) É possível e desejável que instituições públicas e privadas influenciem o comportamento de poupança dos indivíduos, enquanto respeitam sua liberdade de escolha em termos de aposentadoria;</p> <p>#2) Com alguma freqüência, os indivíduos não são bem informados, e suas preferências não são totalmente claras, por extensão suas escolhas serão influenciadas por <i>default</i>, pela forma de apresentação dos problemas (<i>framing effect</i>), e pontos de referência;</p> <p>#3) Em decorrência, alguma forma de paternalismo deverá existir;</p> <p>#4) Nesse estudo os autores assumem que é necessário aprendizado baseado nos achados das ciências do comportamento humano, da racionalidade limitada e do auto-controle limitado.</p>	Advogar e descrever o paternalismo libertário como forma de proteger tanto a manutenção do estilo de vida das pessoas, como de sua liberdade de escolha acerca de seu comportamento de poupança.	Ensaio teórico	<p>#1) Com a intenção de proteger a manutenção do estilo de vida das pessoas, preservando sua liberdade de escolha, deve-se encorajar instituições públicas e privadas na condução das pessoas a uma direção de promoção de seu próprio bem-estar;</p>
Choi <i>et al.</i> (2002)	<p>#1) Partindo da realidade norte-americana, os autores argumentam que o crescimento de planos de previdência do tipo 401(k), associado à diminuição dos planos de Benefício Definido (BD), tem impulsionado o surgimento de novos conceitos acerca da adequação da poupança dos empregados;</p> <p>#2) Empregadores podem tomar decisões que facilitem/dificultem a adequação dos prospectos dos empregados, com respeito à manutenção de seu estilo de vida futura, então os governos intervêm via regulamentação;</p>	Avaliar o impacto de características diversos planos 401(k) diferentes sobre comportamentos de poupança (incluindo-se inscrição automática, distribuição automática de fluxos de caixa, alternativas de investimentos e educação financeira)	Exame empírico baseado em análise multivariada de dados compilados junto a relatórios internos anônimos de 7 grandes empresas que juntas empregam aproximadamente 200.000 indivíduos. Os dados empregados incluem informações	<p>#1) Dois terços dos empregados acham que estão poupando menos que deveriam;</p> <p>#2) Quase nenhum dos funcionários que declarou intencionar aumentar suas taxas de contribuição para o fundo, na verdade o fez nos dois meses</p>

	#3) Desenhos adequados para planos de aposentadoria requerem um bom entendimento das relações entre as regras que regem os planos e as preferências dos empregados;		demográficas (i.e. idade, sexo, nível de renda) e de poupança pelo 401(k) (i.e. taxa de contribuição e alocação de ativos). Também foi administrado um <i>survey</i> junto aos empregados com o intuito de capturar a adequação da poupança.	subseqüentes; #3) Os empregadores exercem papel essencial sobre o comportamento de poupança dos seus empregados, especialmente pela atitude passiva dos indivíduos em termos de escolhas e preferências; #4) Alternativas de <i>default</i> influenciam os níveis de poupança.
Madrian e Shea (2001)	#1) O artigo discute, tanto a literatura que advoga, como também a que constrói argumentos que vão de encontro à implementação de explicações comportamentais, no âmbito dos modelos econômicos do comportamento de poupança;	Analizar o comportamento de poupança de empregados de uma grande corporação norte-americana, antes e depois da mudança de interesse da firma no plano 401(k)	A análise desenvolve-se com base em dados relativos a vários aspectos do comportamento de empregados, em seis momentos do tempo, ao longo do período de Jun1997-Dez1999.	#1) A participação no plano 401(k) é significativamente alta quando os empregados são inscritos automaticamente; #2) A taxa de contribuição, bem como a alocação de investimentos escolhidos pela firma por ocasião da inscrição automática dos empregados exerce forte influência sobre o comportamento dos participantes do plano 401(k). #3) Uma fração substancial dos empregados participantes do plano 401(k) mostrou assumir comportamento

				<p>de <i>default</i> quanto à taxa de contribuição e à alocação de investimentos do fundo.</p> <p>#4) Esse texto possui sua contribuição centrada nos seus achados, os quais trazem implicações para o desenho ótimo de planos de previdência, ou propostas de reforma de Sistemas de Seguridade Social que levem em consideração contas pessoais, sobre as quais os empregados exerçam algum controle;</p> <p>#5) Uma última contribuição mais ampla está no melhor entendimento de fatores econômicos e não econômicos na determinação do comportamento dos indivíduos.</p>
Thaler e Benartzi (2004)	<p>#1) As firmas têm mudado, nos Estados Unidos, de planos de Benefício Definido para planos de Contribuição Definida (CD), os empregados têm recebido maior responsabilidade na tomada de decisão de quanto poupar. Ao mesmo tempo, empregados têm falhado tanto na adesão aos planos, quanto nas taxas de contribuição aos fundos, aparecendo com níveis de poupança inferiores ao julgado adequado à luz das expectativas de vida;</p> <p>#2) Na teoria econômica clássica assume-se que as pessoas desejam manter seu padrão de consumo ao longo de sua</p>	<p>Propor, de forma prescritivaⁱⁱⁱ, um plano inicialmente denominado <i>Save More Tomorrow</i> (posteriormente chamado de SMT)</p>	<p>A intenção foi desenhar um programa que ajudasse os empregados a reduzir seu déficit de poder de agir, mediante seus desejos. Inicialmente, os empregados são convidados a aumentar sua taxa de contribuição</p>	<p>O artigo reporta os resultados preliminares da implantação do SMT:</p> <p>i) ~78% dos participantes da pesquisa julgam que utilizarão o SMT</p> <p>ii) a média de poupança dos participantes, após o uso do SMT, passou de</p>

	<p>vida, e ainda que os indivíduos são capazes de decidir e resolver o problema de otimização do uso de seus recursos antes de decidir quanto consumir e quanto poupar, à luz de suas preferências de consumo;</p> <p>#3) Explicações para isto têm enfatizado a racionalidade limitadas e o auto-controle limitado, sugerindo que os indivíduos devem, ao menos em algum grau, receber auxílio na tomada de decisão envolvendo problemas relacionados à poupança, já que freqüentemente têm cometido enganos quanto à poupança.</p>		<p>para o fundo, logo em seguida, se o empregado aceita sua contribuição é aumentada começando com um pagamento em cheque (segundo esses autores, com isto, diminui-se a percepção de perda de renda que destinada para o consumo da família; numa terceira fase as taxas de contribuição continuam a aumentar até um certo nível máximo. Dessa maneira, a inércia e <i>status quo</i> atuariam de forma deixar as pessoas no plano; em quarto e último lugar, os empregados podem optar pelo abandono do plano, no entanto, a expectativa desses autores era de que isto ocorresse com pouca freqüência - ressaltando-se que é importante que exista a opção de abandono)</p>	<p>3,5% para 11,6% após 28 meses.</p> <p>Os resultados sugerem que a economia comportamental pode ser utilizada para desenhar prescrições dirigidas a importantes decisões econômicas.</p>
Thaler e Benartzi (2007)	<p>#1) Os planos de previdência de Contribuição Definida (CD) transferem muito da autoridade para tomada de decisão do quanto poupar e como investir do empregador e do governo para o empregado.</p> <p>#2) É raro encontrar indivíduos que destinem muito tempo na determinação de taxas ótimas de poupança, tendo em vista o caráter aleatório de taxas de juros futuros, fluxos de</p>	<p>Examinar as decisões que os empregados tomam com respeito à adesão voluntária a planos de aposentadoria, quanto contribuir e como investir.</p>	<p>Ensaios teóricos</p>	<p>Discutem possíveis intervenções em termos de educação ou desenho de planos.</p>

<p>renda, planos de aposentadoria e saúde.</p> <p>#3) A teoria clássica de poupança está baseada na assunção de premissas de racionalidade. Os poupadore acumulam e desacumulam ativos de forma a maximizar sua função de utilidade ao longo da vida. As famílias possuem poder de execução desse plano para a sua vida;</p> <p>#4) Consumidores submetidos à tentação de consumir hoje, em detrimento de sua poupança para manutenção de seu padrão de consumo futuro não pouparão o suficiente.</p>			
---	--	--	--

6. Considerações finais

De certo, o Brasil, não diferentemente de muitos países ao redor do mundo, necessita de reformas do sistema de previdência que busquem o equilíbrio. Ao mesmo tempo, a aparente estabilidade da economia, somada ao desenvolvimento econômico alcançado nas duas últimas décadas, indicam a possibilidade de que o Governo delegue mais autonomia para que os indivíduos assumam maior parcela de responsabilidade na manutenção de seu padrão de vida futuro, naquilo que se refere à previdência.

Adicionalmente, existe um espaço significativo para o crescimento do setor de previdência capitalizada, sinalizando que: se acaso o posicionamento do Governo tender a menos paternalista, o setor financeiro terá uma oportunidade de crescimento substancial, que, ao menos segundo a literatura aqui debatida, necessita partir do conhecimento do comportamento de escolha dos indivíduos. Então, a inércia, comportamento passivo diante de situações de *default*, o *status quo*, e outros aspectos do comportamento humano devem, ser considerados em soluções que integrem instituições públicas em propostas de reestruturação do sistema previdenciário brasileiro.

7. Referências

- CHOI, J.J.;LAIBSON, D.;MADRIAN, B.C.;METRICK, A. Defined contribution pensions: Plan rules, participant decisions, and the path of least resistance. In J.M. Poterba (Ed.), **Tax policy and the economy** (v. 16, p. 67-113) Cambridge, MA: MIT Press, 2002.
- FERREIRA, S.G. In TAFNER, P.;GIAMBIAGI, F. (Org) **Previdência no Brasil**: debates, dilemas e escolhas. Brasília : Ipea, 2007.
- JOHNSON, E.;GOLDSTEIN, D.G. **Do Defaults Save Lives?** Working Paper, Center for Decision Sciences, Columbia University, 2003.
- KAHNEMAN, D. Maps of Bounded Rationality: Psychology for Behavioral Economics. **The American Economic Review**, v. 93, n. 5, p. 1449-1475, 2003.
- MADRIAN, B.C.;SHEA, D.F. The Power of Suggestion: Inertia in 401(k) participation and saving behavior. **The Quarterly Journal Economics**, v. 116, n. 4, p. 1149-1187, 2001.
- SCHOLZ, J.;SESHADRI, A.;KHITATRAKUN, S. Are Americans saving “optimally” for retirement? **Journal of Political Economy**, v. 114, n. 4, p. 607-643, 2006.

SUNSTEIN, C.R.;THALER, R.H. Libertarian Paternalism In Not an Oxymoron. **University of Chicago Law Review**, v. 70, n. 4, p. 1159-1202, 2003.

TAFNER, P.;GIAMBIAGI, F. **Previdência no Brasil**: debates, dilemas e escolhas. Brasília : Ipea, 2007.

THALER, R.H.;BENARTZI, S. Save More TomorrowTM: Using Behavioral economics to increase employee saving. **Journal of Political Economy**, v. 112, n. 1, p. S164-S187, 2004.

THALER, R.H.;BENARTZI, S. **The Behavioral Economics of Retirement Saving Behavior**. AARP, 2007.

WHITEHOUSE, E. **Pension reform, financial literacy, and public information**: a case study of the United Kingdom. Social Protection Unity. Human Development Network. World Bank, 2000 (Working paper, n. 4). Disponível em < http://www-wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/WDSP/IB/2000/12/15/000094946_0011210532097/Rendered/PDF/multi_page.pdf > Acesso em 17Dez2007.

ⁱ Uma discussão detalhada da tipologia dos sistemas previdenciários é realizada por Ferreira (2007, p. 61-93).

ⁱⁱ No contexto norte-americano, o 401(k) consiste em um plano de contribuição definida por uma empresa (que é responsável por estabelecer o plano e seleção do plano de investimentos, uma vez estabelecido o plano, o empregado difere uma porção de seu salário anual no fundo) para seus empregados. Se acaso o empregado optar por receber a distribuição de fundos antes mesmo de uma certa idade estabelecida, terá que arcar com as penalidades tributárias. O nome 401(k) vem do IRA – *Internal Revenue Service*, a agência governamental encarregada de administrar e regulamentar atividades relativas aos planos de pensão. Os planos 401(k) estão previstos no ERISA, *Employee Retirement Income Security Act*, de 1974.

ⁱⁱⁱ Existem três abordagens básicas para a análise de decisão: a) normativa, centrada nos axiomas da racionalidade, ou melhor, debate como as decisões deveriam ser tomadas, do ponto de vista racional; b) descritiva, que aborda como, de fato, as decisões são tomadas pelas pessoas e, c) da comparação entre a abordagem normativa, contra a abordagem descritiva, surge a prescritiva, que visa essencialmente, à luz dos vieses de decisão encontrados, recomendar remedicações para aproximar, da racionalidade, as decisões que os indivíduos tomam.